

ESTUDO GEOMORFOLÓGICO DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA

Ulisses Barreto - Bolsista IC/FAPERJ.

Reiner Olíbano Rosas - Prof. Adj. UFF. reiner@vm.uff.br

Introdução: Criado em 1998 o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba possui uma área de 14.860 ha com uma extensão de 44 Km (paralela à praia) e largura variando de 2 a 4,8 Km. Este Parque abrange um trecho de restinga, ainda preservado, de grande importância pelas características únicas dos diversos ambientes ali representados. Estes ambientes encontram-se diretamente ligados à existência de cordões arenosos e diversas lagoas, lagunas e brejos. O presente estudo tem como objetivo caracterizar os diversos aspectos da geomorfologia e sua importância na formação e manutenção de um ambiente tão rico e variado.

Metodologia: Em um primeiro momento foi realizado um reconhecimento geral da área onde foram descritos os diversos ambientes encontrados. Após este reconhecimento foi elaborado um mapa com as características geomorfológicas com o auxílio de imagem orbital do satélite Landsat 7, e da carta topográfica na escala 1:50.000. De posse do mapa foram realizados trabalhos de campo mais detalhados onde as informações mapeadas foram checadas e refinadas assim como correlacionadas com outros fatores ambientais.

Resultados: Na área do Parque foram identificadas várias feições geomorfológicas que estão diretamente ligadas às condições ambientais específicas. Os cordões arenosos encontrados sob a forma de feixes de restingas apresentam vegetação típica, devido à escassez de água e nutrientes no solo e a proximidade do mar, que supre este ambiente com aerossóis marinhos ricos em certos nutrientes. Nas áreas deprimidas entre os cordões arenosos podemos encontrar vários ambientes ligados à condição de maior umidade, dada pela presença do lençol freático próximo ou na superfície. A feição mais evidente é a presença de inúmeras lagoas de água doce assim como lagunas. As principais lagoas da região apresentam formas alongadas evidenciando o afogamento de parte do baixo curso fluvial devido ao represamento dos rios quando da formação dos cordões arenosos. Outro ambiente comum na região são os brejos que desenvolvem-se na periferia das lagoas e em algumas depressões em áreas com lençol freático aflorando. Nas áreas deprimidas pode ocorrer também faixas de vegetação mais densa ligadas a condição de maior umidade e presença de mais nutrientes no solo.